



# POVO ALGARVIO

AVENÇA PREÇO AVULSO 8\$00



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

## Crítica à Condição Humana

### O Diálogo e o Homem Possível

pele Dr. Jorge Ferreira e Silva

**T**ODOS devemos concorrer neste mundo, para um entendimento sério e proveitoso, entre os homens, por um dever imperioso da razão, pela necessidade cada vez maior, de se elaborarem planos e soluções para a problemática humana. E quando falo de problemática, refiro-me a problemas e interrogações do Homem Comum! Vivemos hoje uma época dramática para a vida da humanidade, na escolha do caminho do futuro.

Perante essa problemática os homens terão que dar as mãos, conjugar os seus esforços e inteligência, para a sua valorização na conquista da sua posição — o Homem possível dentro do Universo.

Esta possibilidade não pode ter limitações, projecta-se no espaço e no tempo, como uma força gigantesca que actua contra o retrocesso e a mistificação — o passado e o futuro — a evolução.

Todo o homem quer viver, sentir as riquezas que a própria natureza e ciência lhes oferecem.

Esta oferta não é uma dádiva vulgar, é seriamente a conquista do pensamento pela força da opção.

Mas tal conquista só é possível em liberdade criadora, sem hesitações para se atingir um alto grau de consciencialização e maturidade psicológica e cultural.

Eis pois o valor da cultura e do fenómeno cultural.

A realidade do homem na sua situação de estar no Mundo, é uma situação crescente que se estrutura na luta de cada dia, no seu movimento constante, verdadeira aceleração. A liberdade é pois a situação última resultante dum clima que se estrutura e cresce, pela educação e pela cultura, no respeito por nós próprios e pelos outros! Mas os outros somos todos nós, de qualquer latitude ou credo ou cor — somos aqueles que trabalhamos, que vivemos sem explorar, amando o trabalho dignificado; os que defendemos a cultura e o saber, que queremos o diálogo e a maneira de pensar! Porque pensar é já por si um desejo, um desejo de saber, desejo de

(Continua na 4.ª página)

## Dia Cinco de Outubro

**COMEMORANDO** a implantação da República em Portugal, as Comissões Concelhias do Movimento Democrático, do Partido Socialista e do Partido Comunista organizaram manifestações no dia 5 de Outubro, segundo um programa anunciado na véspera:

As 8 horas — Içar da Bandeira Nacional no edifício dos Paços do Concelho, com guarda de honra.

As 11 horas — Romagem ao Cemitério do Calvário.

Houve foguetes e música da Banda de Tavira que acompanhou os populares na romagem ao Cemitério do Calvário.

## POEMA

### Afirmção...

Se queres ser livre, homem,  
luta; em cada palavra põe acção,  
em cada acção o teu saber,  
em cada saber, a força da cultura.

Uma falsa revolução  
é uma pobre aventura  
que não serve o teu viver!

Se não souberes lutar,  
se dentro do teu ser,  
nada mais se criar,  
espera-te silenciosamente, a escravatura.

Porque a resignação,  
homem, não é vida pura  
é o « não ser » ou ser ninguém.

Lisboa/Outubro/1974

J. FERREIRA E SILVA

## DIA MUNDIAL DA INFÂNCIA

**S**ENTINDO quanto é importante para a infância este dia que hoje se comemora, não podia ficar indiferente, como mãe, a este maravilhoso acontecimento, até então pro-

(Continua na 4.ª página)



O Presidente da República General Costa Gomes, dirigiu uma mensagem à Nação

## De Tudo um Pouco!

**A**GORA que muito se falou na Etiópia, vulgarmente denominada por Abissínia, e na queda do Imperador Hailé Selassié, também conhecido por Negus Neghest que quer dizer *Rei*

*dos Reis*, imperador ou chefe das forças do Império, recordamo-nos de dizer algo sobre essas terras, por onde os portugueses também andaram, desde o século XV, quer a implantar a Cruz ou a levantar fortalezas.

E é por conhecer alguma coisa daquilo que fizemos pelas Terras por onde andamos, que sempre me orgulhei de ter nascido nesta Gloriosa Pátria de Camões.

E assim, e segundo as crónicas, Pêro da Covilhã, viajante português do século XV, foi mandado por D. João II em 1487 a descobrir o Império de Prestes João, tendo chegado à Abissínia, depois de ter percorrido várias terras, sendo ainda vivo no ano de 1515. Parece ter sido o primeiro português que ali chegou.

Rezam as crónicas que ali estiveram também: Padre Jerónimo Lobo, jesuíta, natural de Lisboa, e que em 1605, descobriu, com o Padre espanhol ao serviço de Portugal, Pedro Pais, as nascentes do Nilo Azul.

(Continua na 2.ª página)

## Câmara informa!

É com o maior interesse que se informa estar já aprovado o projecto para beneficiação dos arruamentos de Santa Luzia.

Vão já ser reparadas numa 1.ª fase 9 ruas cujo orçamento importa em cerca de 700 contos.

Julga-se que ainda este ano será possível pôr a obra a concurso e vermos iniciados os trabalhos, tão necessários e que modificarão toda a vida económica e social da típica povoação que desta forma vê abrirem-se as melhores condições para o desenvolvimento que desejamos.

## PROPAGANDA POLÍTICA OU DESCULPAS DE MAU PAGADOR?

**A**nda o país infestado por um bando de salteadores: Aqui arde uma casa de gente humilde, acolá um palácio histórico que recorda horas altas da vida da Nação, mais adiante uma mata de árvores que consumiram meio século a crescer, adiante é uma montra quebrada por onde se sumiram objectos de valor ou uma capoeira modesta donde se extrairam vários galináceos, património de gente pobre que deles ficou defraudada...

Num tempo em que, mais ou menos, todos têm possibilidades de angariar o necessário à vida, não resta dúvida que se trata de actos de banditismo autêntico, na ideia de provocar mal-estar à população e tornar árduo o trabalho de vigilância.

Por que acontecem estas coisas?

Com o fim de serem atribuídas aos «fascistas» e lhes acarretarem a antipatia do povo? Foram raros, bastante raros, os actos de protesto deste género, praticados durante o antigo regime, visto que dominava uma autoridade mais severa, e não estava mesmo na ética do partido. Se havia meliantes que se dedicavam ao latrocínio e ao fogo posto, não era com fins políticos que o faziam, mesmo descontentes com o Governo. Bandidos mais ou menos educados na escola do crime que o cinema, principalmente, e o romance policial secundariamente leccionam, sempre houve.

Os crimes que há meses se vêm praticando apresentam características diferentes. Pretendem, entre outras circunstâncias, mostrar uma certa audácia de execução em face da polícia e percutem necessariamente a tecla do desassombro perante a autoridade do bom senso social.

(Continua na 4.ª página)

## Inquérito aos bens de consumo

**C**OM o objectivo de avaliar o consumo dos artigos de mais interesse nesta Província, tendo em vista a regularização do seu abastecimento, decorrem inquéritos neste momento em várias zonas do Algarve.

São efectuados por jovens estudantes que assim colaboram com a Comissão Regional de Turismo do Algarve, para o que foram devidamente credenciados.

Só com a activa cooperação da população, fornecendo correctamente os elementos solicitados, será possível a obtenção de dados concretos que permitam a defesa dos seus interesses.

## ABERTURA DAS AULAS

2.ª-Feira (dia 14)

(Ver Aviso na 4.ª página)

espírito de união, ordem e trabalho. Quanto ao trabalho, viu-se bem como no passado domingo o povo aderiu com perfeita noção de civismo e uma vontade de cooperar com o Governo, que constituiram o mais sólido testemunho de união, e esperança num Portugal melhor.

## Pequenos Apontamentos

### ● INFÂNCIA

No rebordo do passeio da avenida movimentada estava sentado um menino dos seus 8 anos. Uma senhora que passou viu o perigo a que ele estava exposto e, aconselhou-o a que se retirasse dali. Reacção do petiz. «Que tal está ela, hein! Também quer mandar em mim! Quer mandar em todos como o Marcelo Caetano?!» A mãe, entristecida, assistia à cena e

(Continua na 4.ª página)

É inegável a boa influência das festas cívicas como estímulo e lição de civismo.

O velho sistema tinha quase abolido as festas sem reparar o são convívio e a função educativa que exercem nas camadas populares,

## CONVERSA DA SEMANA

### Novos Calendários de Festas

ultimamente entregues ao cinema de decadência (quando não violência), à canção languesciente ou contestante e às fúrias desportivas e clubistas, mais clubistas que desportivas, convém considerar.

O velho 5 de Outubro, detentor de tantos

Continua na 4.ª página

ESTUDOS E PROJECTOS

GABINETE DE ENGENHARIA

Encarrega-se de todos os Projectos relativos a:

PRÉDIOS ★ MORADIAS ★ LOTEAMENTOS  
URBANIZAÇÕES ★ etc. etc.

Telefs. { 25480 — FARO  
26178 — FARO  
22503 — TAVIRA (aos Sábados à tarde)

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO  
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 521 - 522 - 525 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

DE TUDO UM POUCO!

(Continuação da 1.ª página)

Em 1626, ali esteve o Padre Afonso Mendes, natural de Moura. E ainda em várias épocas: Padres jesuítas, António Fernandes, Luís de Azevedo, Manuel de Almeida, Luís Carneira e Manuel Barradas. A missão destes Heróis não era sempre bem compreendida e muitos foram feitos prisioneiros, supliciados, tendo nas fugas, salvo a vida.

Ali a organização política era a de um Império tendo como chefe supremo o *Rei dos Reis*, reinando com poderes supremos.

O mais alto expoente do poder eclesiástico é denominado *Echeghié*, que está ligado aos interesses do Estado. *Ras*, será um príncipe que governa várias províncias, e se faz preceder por tantos tocadores de flauta, *engarit*, como quantas províncias administra, no geral 24. *Zig*, é o nome dado a um príncipe. *Dejac Negarit*, nome dum duque chefe duma grande província, e que tem o direito de se fazer preceder por 12 tocadores de flauta.

As cores da bandeira abissínia eram, o verde, o amarelo e o encarnado que simbolizam a Santíssima Trindade.

O imperador governava sem limite de espécie alguma, sendo o seu poder despótico, como nos sistemas feudais e por isso nem sempre confiante nos seus vassallos.

Não existia uma verdadeira polícia de Estado, mas em seu lugar, polícias privativas dos *Ras*, que não são mais do que escoltas de criaturas assalariadas, capazes de servir ou atiraçar dois patrões ao mesmo tempo. Fazem a espionagem, vivem de intrigas e maledicências, que manobram a seu belo prazer. No próprio palácio imperial, nas feiras e por todo o lado os *escutas*, espias e adula-dores pululam.

O imperador, por razões políticas ou disciplinares, pode a seu belo prazer, dar ou tirar aos *Ras*, qualquer província que este governava.

Todas as províncias pagam tributos espontâneos ao *Negus*. Sobre o exército etíope, dizia o escritor Alberto Pollera: «é como um grande rio alimentado por numerosas nascentes e pequeníssimos regatos afluentes, em torrentes sempre maiores, até formar um curso imponente de água turva que avança impelida por ondas sucessivas.» E' que não há alistamentos. A chamada às armas é feita por *bandos* sem uniformidade. Os vassallos são obrigados a fornecer um determinado número de homens ao respectivo *Ras* e este ao *Négus*, o contingente que pretende.

Há quem afirme, erradamente que a Abissínia é um país guerreiro e altivo, amante da aventura, no entanto será mais um país de camponeses e pastores.

Vejamos agora certas categorias que estão isentas das obrigações militares:

Monges, para que o seu espírito possa chorar os pecados. Com os eclesiásticos passa-se quase o mesmo.

Os artifices, ferreiros, carpinteiros e mercadores, gente considerada infiel que negocia com os espíritos malignos, espalhando maus olhados.

Os Juizes, como têm que ser *imparciais*, não podem combater, porque isso era tomar um partido.

Músicos ambulantes, por não terem residência fixa, pois não vale a pena gastar-se dinheiro com a sua convocação.

Aqueles que oferecem avultadas quantias a certos funcionários e como tal não são chamados.

Os criados, sem os quais os abissí-nios não podem passar, pois os *senhores*, não serão capazes sequer de acender um lume ou de untar os pés com óleos de coco ou palma.

Os pastores e alguns camponeses não vão às armas, para não abandonar o gado e as sementeiras.

O soldado é bom combatente, e forte nas marchas. Gosta de se cobrir de glória, não sendo no entanto disciplinado, e durante as tréguas e nos acampamentos não dispensa inteira liberdade, nem as suas comodidades.

E assim, como não pode levar a mulher para a guerra, leva consigo uma criada, que lhe faz a comida e o consola conforme pode. Se é pessoa de *tereres* e *haveres*, faz-se acompanhar de um criado, ou melhor dum escravo que lhe levará enormes cargas de cerveja e de hidromel, no geral às costas. Por esta razão o exército é muito parecido com o dos tempos de Júlio César, apresentando uma multidão imensa de homens e mulheres.

Também quando o *Negus* tomava parte nas batalhas, fazia-se acompanhar por dois sócias, vestidos exactamente como aquele Rei, para assim melhor iludir o inimigo.

O infante é artista na emboscada, na espreita do assalto e na surpresa. O cavaleiro, que é acrobata é um autêntico *gaúcho*. Atiram-se contra o inimigo seguros com as pernas á bariga dos cavalos, ficando assim com as mãos livres para manejarem, além do escudo, de pele de hipópótamo, uma ou duas lanças ou afiadíssimas espadas curvas.

A maioria do natural que vive no interior, habita em cabanas regra geral, circulares, feitas de palha e de fibra vegetal, entrançadas e cimentadas com lama e com excremento de boi.

Na Etiópia, eram dez as classes sociais: Nobres; Eclesiásticos; Guerreiros; Mercadores; Artífices; Pastores; Trovadores; Plebeus e Escravos.

E' desta última classe que desejamos dizer mais alguma coisa: «E'dito da Imperatriz Zeuditú. O imperador Menelich lançará uma *bando* proibindo o comércio de escravos. Quem de ora avante praticar semelhantes acções, será condenado á morte. Os Governadores que consentirem tal serão multados em 1.000 taeis, por cada. Aquele que acusar, e provar a acusação será recompensado com um terço da multa estabelecida».

Mais tarde Hailé Selassié, comprometeu-se acabar de vez com o comércio de escravos. Também no *Feth Nagast*, livro do Rei, lê-se: uma lei de guerra dá ao vencedor o direito de reduzir os vencidos á condição de escravos. Na Lei de Moisés está escrito: Sejam vossos servos e servas os que vós tomais dos povos que habitam em volta de vós e dos estrangeiros que habitam convosco. Calcula-se que ali existiam mais de dois milhões de escravos, deles sendo igualmente possuidor o próprio *Negus*. Nas casas dos nobres, existem também os eunucos, que segundo Lincoln de Castro, «estes infelizes são em geral, escravos ou prisioneiros de guerra, castrados durante as ferozes batalhas e levados para casas, onde são utilizados como guardas, insuspeitos, do tálamo conjugal». O escravo podia ser morto pelo seu senhor, visto ser objecto de sua propriedade. Se nasce um filho entre escrava e patrão, a criança é livre. Se nasce filha de escravos, então o *patrão*, está mais rico, dado que pode depois negociar o rebento, e se a escrava teve amores com homem livre, então este terá que pagar ao *dono* o que ele quiser.

Esperemos que com a reviravolta que se deu agora na Abissínia este estado de coisas tenha fim, e que o Homem seja livre e senhor das suas acções dentro dos princípios democráticos.

JOSÉ REBELO

a "miele"  
é mais uma alemã  
que gostou do algarve.  
e ficou.



Miele®

A nova filial Miele está em Faro. Para proporcionar a todos os clientes do sul do país uma assistência rápida. Específica. Eficiente.

Os técnicos especializados da Miele estão no Algarve, à disposição de todos os possuidores das máquinas de lavar roupa, louça, material de lavandaria industrial e outros aparelhos Miele. E além das garantias de assistência, a nova filial apresenta uma exposição permanente de toda a gama Miele.

Este é mais um serviço prestado pela marca de electrodomésticos mais avançada na sua técnica.

Miele

SEGURANÇA NA VENDA  
SEGURANÇA NO PÓS-VENDA

MIELE PORTUGUESA, LDA. Filial em Faro: Rua Aboim Ascensão, 66 — Telef. 2 52 11

# AO EMIGRANTE TAMBÉM

**O VOTO** **E LIVRE**

**CDS**  
PARTIDO DO CENTRO  
DEMOCRÁTICO SOCIAL

# QUEREMOS RESPONDER

## ESCOLA DE HOTELARIA

## ETURISMO DO ALGARVE

### EXCLUSIVAMENTE PARA PROFISSIONAIS

**Cursos de Aperfeiçoamento  
em FARO e PORTIMÃO  
para todas as Secções**

*Cursos Independentes de Línguas  
(Diurnos e Nocturnos)*

#### INSCRIÇÕES:

Em FARO: Rua do Letes, 32 - Tel. 22083/4

Em PORTIMÃO: Rua Júdice Fialho, 45 - Tel. 22896

## AGRADECIMENTO

Reconhecidamente agradeço a todas as pessoas que me visitaram e demonstraram amigabilidade sabendo do meu estado de saúde, muito e muito obrigado.

Rita Gago Nunes Mendonça

## Propriedade

Vende-se, no sítio da Asseca, com amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e terra de semear.

Nesta Redacção se informa.

ASSINE O «POVO ALGARVIO»

## TOTOBOLA

Concurso n.º 7 — 20/10/74

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- |    |                              |   |
|----|------------------------------|---|
| 1  | Boavista — Espinho . . .     | 1 |
| 2  | Leixões — CUF . . .          | x |
| 3  | Farense — Oriental . . .     | 1 |
| 4  | U. Tomar — Sporting . . .    | 2 |
| 5  | Atlético — Belenenses . . .  | x |
| 6  | Setúbal — Olhanense . . .    | 1 |
| 7  | Guimarães — Académico . . .  | 1 |
| 8  | Benfica — Porto . . .        | 1 |
| 9  | U. Coimbra — Varzim . . .    | 1 |
| 10 | Tirsense — Braga . . .       | x |
| 11 | Feirense — Sanjoanense . . . | x |
| 12 | U. Leiria — Caldas . . .     | x |
| 13 | Lusitano — Juventude . . .   | 1 |

V. P.

## Farmácias de Serviço

de 12 a 18 de Outubro

- |               |          |
|---------------|----------|
| HOJE — Farmá. | CENTRAL  |
| DOMINGO — »   | FRANCO   |
| SEGUNDA — »   | SOUSA    |
| TERÇA — »     | MONTEPIO |
| QUARTA — »    | ABOIM    |
| QUINTA — »    | CENTRAL  |
| SEXTA — »     | FRANCO   |

## CAFÉ IMPERIAL

Tropassa-se o Café Imperial

Rua José Pires Padinha frente ao Jardim Público.  
Tratar pelo Telef. 22656 — TAVIRA.

## Abertura brevemente da

## PETISQUEIRA → SÃO PAULO

### CASA DE PASTO

VINHOS ★ PETISCOS ★ CERVEJA A COPO  
MARISCOS ★ CAFÉ

de: Nuno Caetano Correia

PRACA DR. PADINHA, 22 — TELEF. 22 254 — TAVIRA

## Galerias D'El-Rei

Móbilias em todos os estilos ao dispôr do público

Permanente Exposição

Móveis e Decorações

Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa — Telef. 2 2098 — TAVIRA

## HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 84 6574

Rua Barão Sabrosa, 204

LISBOA - I

**AVISO**

Pelo presente se informa os alunos da Escola Preparatória do Prof. Silva Carvalho, que a abertura das aulas tem início no próximo dia 14 (Segunda-Feira).

Tavira, 7 de Outubro de 1974

O Prof. Encarregado da Direcção da Escola

Manuel Maria Gonçalves  
Neves

**CRÍTICA  
à Condição Humana**

(Continuação da 1.ª página)

interpretar e conhecer, desejo de viver em paz e amor pelo próximo.

**Mas escuta, Homem**

É o desejo de justiça igualmente repartida, na valorização do homem como pessoa, a sua ajuda total nas suas horas dramáticas de incapacidade e velhice. O sentido da vida será apenas um — uma finalidade política, firme, inviolável e elevada — a posição do homem social na sua verdadeira totalização em trabalho, ordem e unidade.

A vida futura constrói-se com coragem e verdade! A vida é, na sua grandeza e realidade, acréscimo constante, cultura e liberdade, «o homem para «Ser».

Não podemos seguir caminhos errados, nem vibrarmos perante utopias ou alucinações. Não há dúvida alguma que o futuro é ordem e trabalho, educação e saber.

São estas experiências válidas, vivências de consciencialização que constroem a democracia pura.

Porque o resto será espectáculo impróprio, movido por fantasmas e débeis mentais, e egoístas diabólicos. Só trabalhando e estudando contra toda a escravidão, o homem poderá optar abrindo à sua frente a Era de esperança e de luz!

Estão aos nossos olhos, os caminhos!

Lisboa, Outubro de 1974

**Professora de Inglês**

Jovita Bona Sousa, nascida em Bombaim — Índia — tendo tido o inglês como língua oficial e havendo-se ainda habilitado com o 10.º ano de inglês de «Canossa High School», aceita alunos para explicações de inglês. Jovens ou adultos podem desde já tratar da sua inscrição na Quinta do Marco, Conceição de Tavira.

As aulas começarão no próximo dia 1 de Outubro na Rua Terreiro do Garção, n.º 23 — Tavira.

Accepta em «part-time» assuntos de correspondência em Português e Inglês.



**Maria da Conceição  
Ferreira Cunha  
Agradecimento**

A família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, bem como àquelas que directa ou indirectamente manifestaram o seu pesar e se interessaram pelo seu estado de saúde.

**Pequenos Apontamentos**

(Continuação da 1.ª página)

comentou para outra senhora que estava ao lado: «Por mais que o reprimamos não se domina.» Já disse ao pai — «tomara já ter 18 anos para fazer o que quiser». Tão menino e já tem da liberdade o conceito que muitos adultos têm.

No pavilhão onde passámos alguns dias de férias encontrava-se um menino anormal, e já aqui a ele nos referimos. Os pobres pais vivem amargurados. Têm três filhos dos quais aquele é o mais novo e que por sua doença é um insubmisso

que lhes dá constantes preocupações e lhes exige aturada vigilância. Vão agora interná-lo num colégio de débeis mentais «para bem dele a ver se melhora e para meu descanso que não aguento as canseiras que ele me dá» diz a atribulada mãe. Pela aparência deve ser um casal de medianos rendimentos. Pois tem de satisfazer mensalmente ao colégio a importância de 5 500\$00, agora alcavalas aderentes. Não diremos que a verba seja exagerada pois o tratamento exige cuidados especiais e acarreta despesas vultosas. Simplesmente nos interrogamos como pode aquele casal ocorrer ao que deve ser para ele absorvente encargo.

Temos visto que nos últimos tempos muito se tem agitado este angustioso problema; mas temos reconhecido que o é quase só pela iniciativa particular. Esta pode fazer bastante, mas longe de lhe poder dar solução completa. Lembramos e apelamos para o Estado para vir ao encontro deste drama, satisfazendo o que será uma das maiores aspirações do «Dia Mundial da Infância» que há poucos dias se comemorou.

Não basta dar à criança liberdade nos seus movimentos e exteriorização franca nas suas aspirações. É indispensável vigiá-la e coibir os seus desmandos e acudir-lhe com extremos de carinho e interesse nas suas misérias físicas e morais.

TRINDADE E UMA

P. S. — Sempre a passarada daninha tem feito gravosos danos na nossa modesta seara e sempre os temos suportado com beneditina paciência, atribuindo-os à insegurança da caligrafia; a quem a falta de firmeza da mão não empresta talhe firme. Mas desta feita não resistimos: assim, no último número a fundação da vila é contestável quando se escreveu incontestável; os autos de Gil Vicente mudaram para actos; o olhar do menino anormal saiu estático e inquieto o que é contraditório e tínhamos escrito estrábico e inquieto; vem o umbral de uma rua por um cunhal; uma curva de meninas por uma coroa e outros mais que o leitor emendará. Aos leitores, compositores e revisores, as nossas desculpas.

T. e L.



**Francisco Gonçalves  
Participação e Agradecimento**

Faleceu em Grenoble «França», no passado dia 30 de Setembro, o sr. Francisco Gonçalves, que contava 62 anos de idade.

Por tal motivo, sua mulher, filhos, noras, genro e netos, vêm muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que directa ou indirectamente lhes têm manifestado o seu pesar.

**Ofereça um Livro**

Colabore na Campanha  
«Livros de Língua Portuguesa para o Povo Irmão da GUINÉ-BISSAU»

Contribua com a sua oferta para o engrandecimento Cultural do 3.º País de Língua Portuguesa

Entregue-o na sua Câmara Municipal

**Assine o seu Jornal**

**SABIA QUE!...**

**TAVIRA VAI TER  
BREVEMENTE O MAIS COMPLETO**

**POTAVSI?**

**P I O A**

**Veja o Anúncio da próxima Semana**

**CONVERSA DA SEMANA**

**Novos Calendários de Festas**

Continuação da 1.ª página

entusiasmos, estava já esquecido. Havia razões, isso havia. Foi a guerra, as dissidências políticas e outros acontecimentos que abateram o mastro onde tremulava a bandeira verde e rubra, destes dias de comoção histórica. Depois vieram gerações que os não viveram e apenas meia dúzia de antigos patriotas recordavam, peito a dentro, a loucura festiva dos primeiros anos da República, anos em que a Pátria remoçava e tudo esperava das novas instituições democráticas.

Domingo a domingo, as bandeiras continuavam pendendo meditativas da adriça onde o vento, às vezes, ainda conversava com elas. Apenas, na escola primária, os meninos tenrinhos ouviam contar ao senhor professor o que para nós, Portugueses, significa a Bandeira e a espécie de culto que lhe é devido. Concluiu assegurando à classe que a Bandeira é o símbolo da Pátria. Esquecia-se, às vezes, anotar o que a palavra «símbolo» quer dizer, mas os alunos compreendiam no todo que o símbolo é o emblema e sinal que nos une. Que nos campos de batalha, a bandeira, içada bem alto, ensinava ao guerreiro transviado o lugar do seu chefe.

Semelhante ao culto da Bandeira surge o Hino Nacional. Ao desfaldar da Bandeira, aos entusiásticos acantos do Hino Nacional, mandava a boa educação cívica e social que todos guardassem uma atitude de respeito.

É a presença da Pátria em alma e coração, a Pátria com todos os seus heróis e mártires, com toda a sua história, com todos os nossos antepassados, comungando connosco na hora presente, na esperança do futuro.

Mas os meninos crescem, fazem-se rapazes e homens e as lições do velho professor caem e ficam sepultadas sob o aluvião dos incidentes quotidianos. O próprio Estado, não diremos que esquecera a Bandeira e o Hino, mas raras vezes os recordava ao povo. Não havia ocasião...

Este ano houve. Este ano, o 5 de Outubro foi data solene, festa de gala nos arraiais da Nação renovada. Ouviram-se os solenes compassos que o compositor Alfredo Keil, numa hora de feliz inspiração, fez irromper sob o céu azul de Portugal, hino tão arrebatador que, diz-se, o próprio Rei D. Carlos ouvia e apreciava, e desejou, até mesmo, que lhe fosse dedicado.

No nosso jardim de Tavira, há pouco nos disseram, muita gente ignorante ouviu o Hino recostada nos bancos. Mas um pobre componês, quiçá recordando o ensino do velho professor, levantou-se respeitoso e em recolhida atitude o ouviu.

Homem simples e digno, daqui te saudamos. Tu só, viste a Pátria desfilar orgulhosa com o seu cortejo de Heróis. Homem simples e digno, daqui te admiramos.

L. M.

**FEIRA  
DE SANTA IRIA  
EM FARO**

Decorre de 19 a 27 de Outubro, na Capital Algarvia, a tradicional «Feira de Santa Iria», dos mais importantes certames que no seu género se efectua ao Sul do Tejo. É grande o número de atracções que ali estarão presentes, a par de múltiplos Pavilhões dos mais diversos sectores da actividade económica e oficial. Por outro lado a Comissão Organizadora da Feira, para o efeito nomeada pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro, prepara um programa sujeito ainda a confirmação definitiva e que é o seguinte:

**Dia 19** — Chegada da Banda de Música que percorrerá as ruas da baixa citadina; Morteiros e largada de pombos; Inauguração das Exposições «25 de Abril» e «Pintura» Concerto Musical.

**Dia 20** — Torneio de Ténis de Mesa; Rancho Folclórico Algarvio e «Os Trabalhadores de Ferreira do Alentejo».

**Dia 21** — Dia de Teatro (Grupo de Teatro Lethes).

**Dia 22** — Espectáculo de Música Pop e Baile Popular (Conjuntos e acordes).

**Dia 23** — Orquestra Típica Algarvia; Folclore do Algarve.

**Dia 24** — Circo; A Feira vista pelas crianças; Rancho Infantil.

**Dia 25** — «Dia da informação política».

**Dia 26** — Mesa redonda sobre infraestruturas desportivas no Algarve; Atletismo — «I Circuito Feira de Santa Iria»; Folclore.

**Dia 27** — Distribuição de troféus desportivos e a felrantes; Concerto por Banda Militar; Actuação folclórica.

**DIA MUNDIAL  
DA INFANCIA**

(Continuação da 1.ª página)

bido em Portugal. Assim, com todo o meu carinho, aqui deixo a minha mensagem a todas as crianças, onde possam chegar as minhas palavras.

«Criança. palavra que muitos esqueceram e eu própria não sei se aprendi. Se na minha infância existiu a palavra «criança» essa existência deve ter sido breve porque não a recordo. Ser criança não é só nascer, encher um lar de alegria; ser criança exige amor, entrega incondicional de carinho, um mundo inteiramente seu, onde não entrem os conflitos d'uma sociedade tão egoísta como desencontrada. Pela primeira vez, em Portugal, a criança tem o seu dia. Em nome dos meus filhos e de todas as crianças, especialmente aquelas a quem a vida sempre negou as alegrias inerentes à sua idade, um muito obrigada. Que cada criança seja, de futuro, uma flor cujas pétalas se abram à ternura e compreensão de todos e que neste dia inteiramente seu, elas formem o maravilhoso jardim onde nós, adultos, passemos a felicidade, esquecendo as amarguras. Para vós, crianças, para o vosso dia, vai toda a ternura d'uma mãe que desejaria ser, também, criança».

Maria Fernanda Nunes Mousinho Argel

**CASA**

Mobilada, aluga-se para os últimos dias de Agosto, Setembro e Outubro, perto da praia. Nesta Redacção se informa.